

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O flautista de Hamelin

Há muito tempo, a cidade alemã de Hamelin foi atacada por ratos. Eles não eram ratos comuns, mas enormes monstros negros. Eles eram tão descarados que corriam pelas ruas mesmo durante o dia. Eles estavam por toda parte. Na comida, nos quartos e até nos sapatos. Havia ratos onde quer que você olhasse.

O povo de Hamelin havia tentado de tudo, mas quanto mais ratos matavam, mais eles pareciam se multiplicar. Eles estavam perdendo o juízo quando, um dia, um homem estranho entrou na cidade. Seu bigode parecia um rabo de rato, seus olhos amarelos apenas espreitavam por baixo do grande chapéu e seu nariz era torto. Ele tocou sua flauta e caminhou direto para a prefeitura.



Na prefeitura, o conselho acabara de se reunir. O estranho anunciou que poderia livrar a cidade da praga dos ratos, mas eles teriam que pagar bem. Os cidadãos não confiaram nele e gritaram que o homem devia ser um mágico. No entanto, o inteligente prefeito tinha um

bom plano. Ele tranquilizou as pessoas: “Se o flautista fala a verdade, então ele nos enviou os ratos para



ganhar muito dinheiro. Eu não vou permitir isso. Apenas me observe! O povo confiou no prefeito e o deixou seguir seu caminho.

O estranho foi até o prefeito e disse: “Por apenas uma moeda de prata por cabeça, expulsarei todos os ratos da cidade antes do amanhecer”. Os conselheiros começaram a lamentar. Uma moeda por cada rato equivaleria a uma soma enorme. Mas o prefeito

encolheu os ombros e disse: “Para cada cabeça, você ganha uma moeda de prata”.

Naquela noite, o flautista começou. Os habitantes não tinham permissão para andar nas ruas enquanto ele trabalhava, mas podiam vigiá-lo de suas casas. O flautista parou na praça do mercado e aos primeiros raios da lua começou a tocar sua flauta. Começou como um som suave e adorável, mas tornou-se mais alto e mais insistente. Logo pode ser ouvido em toda a cidade. Imediatamente os ratos vieram surgindo de todos os lugares e correram em longas filas em direção ao flautista. Ele se virou e



caminhou, ainda tocando sua flauta, em direção ao rio. Aqui ele fez os ratos pularem no rio um por um.

Por último, o rei dos ratos chegou ao rio. Este velho rato ficou branco com a idade. "Foram todos eles, meu amigo?" perguntou o flautista. "Sim", respondeu o rato, "todos novecentos e noventa mil, novecentos e noventa e nove." Então o rato branco também pulou no rio e o flautista voltou satisfeito para Hamelin.

Naquela noite, pela primeira vez em muito tempo, o povo de Hamelin dormiu bem. Na manhã seguinte, o flautista se apresentou aos conselheiros. "Expulsei todos os



novecentos e noventa e nove mil, novecentos e noventa e nove ratos. Vim buscar meu dinheiro." "Bem, vamos contar essas cabeças então", respondeu o prefeito. O encantador de ratos não contava com isso. "As cabeças?" ele gritou com raiva: "Vá e encontre-os no rio."

O prefeito reagiu com calma. "Se você não honrar o acordo, também não temos que pagar. Mas você nos prestou um serviço, então teremos o prazer de lhe dar 50 moedas de prata." "Fique com a recompensa!" gritou o encantador de ratos, "vocês, crianças, vão me pagar." E com essas palavras ele saiu correndo da cidade.

Ninguém em Hamelin levou a sério a ameaça do encantador de ratos. Então, no dia seguinte, eles foram à igreja, despreocupados. Mas quando chegaram em casa, tiveram o maior choque de suas vidas. Todas as crianças desapareceram sem deixar vestígios.

Então três meninos vieram correndo para a cidade e contaram uma história terrível. Enquanto todos os adultos estavam na igreja, as crianças ouviram uma bela música. Elas saíram e viram o encantador de ratos parado ali. Enquanto o estranho tocava a flauta, ele saiu correndo da cidade e todas as crianças o seguiram até a grande montanha. A parede da montanha se abriu magicamente e todos os meninos e meninas correram para dentro. Apenas os três meninos acidentalmente ficaram do lado de fora.

Todos em Hamelin estavam tristes. Por mais que procurassem, as crianças não foram encontradas. O prefeito, em particular, sentiu-se terrivelmente culpado. Seus filhos e filhas também haviam desaparecido. Ninguém sabia para onde as crianças tinham ido.

Foi apenas cento e cinquenta anos depois que algo se tornou conhecido sobre as crianças desaparecidas. Alguns comerciantes de Bremen vieram a Hamelin e



contaram sobre uma região da Romênia onde os habitantes falavam apenas alemão, enquanto o restante da população falava romeno. E desde então, o povo de Hamelin acredita que os habitantes da Transilvânia são descendentes das crianças desaparecidas de Hamelin. E ninguém os contradiz.